

# MEB NORDESTE HOJE

REGIONAL

RDEX  
CEM  
K  
PARAÇÃO

Movimento de Educação de Base - CNBB - N.º 11 - Novembro - 1981

## O SERINGUEIRO

Conheça um pouco da vida deste herói "O SERINGUEIRO" com quem o Departamento de Caruaru-Am., trabalha e convive dia a dia.

O seringueiro ficou sempre um estrangeiro no Vale do Juruá. Vindo do Nordeste em duas migrações: como refugiado pela seca ou como soldado da borracha, ele vive sempre com saudade de sua terra natal. Na subconsciência sonha de voltar um dia, quando já tiver ganhado bastante dinheiro. Mas este dia nunca chega! Por outro lado, aqueles que já nasceram aqui, e os que ainda vivem não amam sua localidade porque o chão em que moram não lhe pertence. Por isso só exploram e extraem somente aquilo que lhe dá dinheiro, sem se preocupar da preservação. No começo da era da borracha sob o regime bárbaro dos "Coronéis do barranco" ele cortava seringueira conforme as regras tradicionais, mas agora na desinteligência do homem da borracha maltrata às árvores.

O seringueiro não sente laços com o solo. Ele está sempre em busca de um lugar onde tem mais fatura de leite de borracha e de peixe, muda-se facilmente de um seringueiral para outro ou para as cidades. Casa própria não é para ele um ideal, pois as enchentes e vazantes do rio e o seu trabalho condicionado por estas mudanças, o obriga viver de janeiro até junho na terra firme e de julho a dezembro no "centro" dentro da mata virgem. Por isso a casa dele é sempre em geral em tapiri, um abrigo contra

a chuva sem efeito nem mobilidade, senão a rede e o mosquito. Todos seus pertences e le pode levar em uma canoa.

O ritmo do trabalho. Por causa do calor o seringueiro começa de madrugada. 1 a 4 horas de correr as estradas, varadouros com umas 150 a 200 seringueiras caprichosamente distribuídas pela mata. Ele anda pela lama e pela poeira, trepa nas árvores, carregando o balde para colher o leite. Voltando para casa de 1 a 3 horas da tarde para defumar o leite, criando assim a pele de borracha.

O trabalho é duro, mas suporta porque ele mesmo termina o ritmo.

Aqueles que não cortam na terra firme de janeiro até junho usam o tempo para fazer seus roçados, endireitar a barraca, fazer uma canoa, plantar mandioca, milho, arroz, feijão e mariscar.

O trabalho de seringueiro em si mesmo não é insalubre, mas muitos seringueiros são subnutridos por uma alimentação carente: só peixe, farinha, um pouco de macaxeira e cará.

O seringueiro não pensa em plantar algo que precisa mais de um ano para dar fruto, pois está sempre em dúvida de sair do lugar.

Ele quer ver logo o resultado do trabalho sem muito investimento.

A relação entre patrão e freguês - não somente pela atividade econômica, mas também pela estrutura social o seringueiro é marcado. Uma vez na mata, longe dos centros de administração, saúde e comércio ele depende do patrão em quase tudo. Os patrões são em geral aqueles que chegaram primeiro no Vale

do Juruá e que dotado com bastante iniciativa e agressividade conseguiram por várias vezes expulsar os índios das terras deles. Para estas correrias eles usavam os "ari-gôs" (apelido dado aos Nordestinos) que vieram depois e que para sobreviver na mata precisavam se sujeitar "pela vida e pela morte" aos primeiros-chegados, que tinham já declarados imensos de lotes de mata como seus.

Esses donos de imensas terras eram chamados de "coronéis de barranco" e usurpavam em poder absoluto no freguês. Até os casamentos foram arranjados por eles e depois tinham o direito da primeira noite com a noiva do freguês. O Nordestino assim escravizado se vingava no índio, que achou inferior, um caboclo.

Apesar da tirania dos patrões que durou de 25 a 30 anos atrás, é marcável a existência de uma grande fidelidade dos velhos seringueiros aos patrões na prestação de serviços, mal remunerados. Os jovens já não procedem com esta fidelidade e procuram enganar o boiando goma ou garote na pele de borracha.

A dependência do patrão em alimentação, habitação, saúde cria uma servilidade que nunca contradiz o patrão e quer encostar nele para tudo. Isto caracteriza ainda os seringueiros que mudam para a cidade. Querem encostar na Igreja, na Prefeitura para encontrar trabalho, moradia e alimentação.

Esta dependência do patrão é reforçada pelo contrato "oral" do trabalho pelo qual o patrão troca o produto contra a mercadoria de sua loja e retém o saldo do fre-

## O SERINGUEIRO

guês em sua própria mão. Pelo fato de ainda existir seringueiros analfabetos o patrão pode fraudar no peso da borracha e no preço das mercadorias.

O seringueiro nunca recebe dinheiro na mão, por isso fica sempre sujeito por um débito real ou fictício. O salário do seringueiro como trabalhador rural deve praticamente equivaler ao preço tabelado da borracha que produz.

O Machismo - esta sujeição ao patrão gera a reação que o seringueiro quer mandar em casa. Lá ele quer ser pequeneno patrão. A mulher não pode dispor sobre o que ele ganha. Ela tem que lhe servir quanto à comida, a roupa e a educação dos filhos. Este machismo se traduz pelos costumes. O homem conversa com seus hóspedes na sala enquanto a mulher prepara o café ou almoço. Depois todos da família podem tomar parte da conversa.

A fé do seringueiro - "A religião é coisa da mulher". Com esta afirmação o homem quer dizer que ela tem uma propensão religiosa e que ele não tem tempo de ir ao culto todos os domingos, há não ser no dia do padroeiro. Ele é ocupado com o marisco ou a entrega da quinzena da borracha e as compras na loja do patrão. Na realidade estes são mais pretextos e escapas das do que motivos para faltar à religião na forma eclesial. Isto não quer dizer que ele não tem religião. A comunidade eclesial é para eles o seringal. Lá eles cumprem suas obrigações mais ou menos, anualmente quando o padre em viagem de desobriga: assiste à missa, comunga, se casa, faz batizar seus filhos.

O seringal é sobretudo centro de religiosidade na festa do padroeiro. Ele tem que proteger todo o pessoal do seringal contra os males que possam ocorrer no trabalho, na saúde e no lar. O padroeiro é para os jovens também casamenteiro. A devoção ao Santo se expressa num ritual fixo: no vêneno, procissão, comida e

feita dançante. Por conseguinte o seringueiro muda de devoção quando muda de seringal.

A prática de religião do seringueiro se manifesta por fora, pela devoção aos Santos nas necessidades comuns da vida, mas por dentro e para a questão vital do nosso destino a fé em Deus Pai anima tudo, embora que esta fé seja pouco ritual e comunitária.

A nova geração de seringueiro herdou as qualidades e os defeitos dos velhos. Também os jovens não tem amor a terra. Facilmente são seduzidos pelo conforto que a cidade oferece. A desintegração do mundo da borracha lhes deu uma esperança de fazer lá seu futuro. A geração dos pioneiros que investiam seu lucro nos barracões e na abertura de novas estradas desapareceu. Os herdeiros vivem na cidade e querem só receber a renda. Ficando nos seus seringais o gerente ou arrendatário.

A política do governo de reativar a produção da borracha não anima os jovens. Eles sentem que esta política não visa o melhoramento da situação do seringueiro, mas o aumento da produção da borracha que a economia do país precisa.

Essa é a realidade em que vive o seringueiro do Vale do Juruá. O MEB, Paróquia, SUCAM e EMATER vem procurando através de suas orientações e cursos ajudar esta gente, propõe o diálogo, levando cada comunidade trabalhada a descobrir seu valor, capacidade e seus próprios recursos e a sentir despertada para assumir o trabalho dentro de uma perspectiva comunitária.

## SUPERVISORA RESIDE NA COMUNIDADE - SPO

A idéia defendida por D. Adalberto - Bispo da Prelazia do Alto Solimões e Presidente deste Departamento - tem apresentado, na prática, sua eficácia.

Ao longo de 07 (sete) anos de existência, numa caminhada lenta e persistente, o Departamento vem desenvolvendo, acompanhando, orientando e assessorando nas comunidades,

trabalhos de grupalização, sua plência, suprimento, formação e aperfeiçoamento de recursos humanos e atividades a fins o que, em suma, significa a EVANGELIZAÇÃO, no sentido abrangente da palavra.

Por ser um dos DEB's do Amazonas mais carente, devido às distâncias e isolamento - mesmo entre o DEB e as Comunidades - torna-se difícil mas não impossível, a presença assídua da equipe local para assessorar e orientar os comunitários, averiguar problemas, dificultados e, a partir de reflexões, buscar decisões práticas visando melhorar a vida do homem do campo, tanto individual quanto comunitariamente.

A tarefa é válida. O mais importante é o espírito de perseverança no processo de conscientização, que é de veras, longo e lento.

Analisando o painel, D. Adalberto com os inúmeros conhecimentos e vivência na área e procurando dirimir uma parte das dificuldades apesar das divergências de idéias - deixou, por experiência, uma Supervisora na comunidade de FEIJOAL. Ela, com muito dinamismo enfrentou o desafio para atender a área de atuação do Departamento mais distante onde se localizam sete comunidades.

Os demais componentes da equipe permaneceram na sede, realizando supervisões mensais, quando possível.

Fazendo um paralelo quanto o progresso alcançado de um modo geral entre aquelas e estas comunidades, constatamos, para nossa surpresa, um crescimento mais acelerado daquelas.

A presença semanal, o estímulo e constância, levou o povo a se unir e confiar mais. Nota-se ainda, uma tomada de consciência mais acelerada, tendo em vista a disponibilidade para os trabalhos grupais e comunitários, a aceitação e vontade constante de "crescer" mais.

Com residência em Feijoal, a Supervisora FELICIDADE assiste semanalmente cinco comunidades vizinhas e uma vez por mês visita e orienta as

duas mais distantes. É um trabalho bonito e digno.

Periodicamente nos encontramos, vindo ela ao escritório ou indo a equipe até lá, para em conjunto planejar, avaliar, discutir, refletir e incentivar as atividades e os programas.

Em síntese: esta experiência nos levou a refletir sobre sua validade, de modo geral, pois escolhendo comunidade des-pólo, um Supervisor será suficiente para atender uma área maior, com mais frequência e com os gastos reduzidos.

Problema: dificuldade de pessoal disponível para assumir a tarefa e enfrentar o desafio.

### MONITORES TIKUNA RECEBEM TREINAMENTO EM SUPLÊNCIA

Na última semana de agosto, o Departamento promoveu a realização de Treinamento na área de Suplência (Supletivo Dinâmico Ia. Fase "A" e "B" e Alfabetização Funcional) para seis Monitores TIKUNA das Comunidades de Venda Val, S. Domingos, e Campo Alegre.

O Treinamento que prolongou-se por 04 dias, foi bastante proveitoso e participado por todos, uma vez que estas comunidades vinham insistindo pelo início das aulas.

Neste ano, o curso funciona apenas nas aldeias TIKUNA, visto que as demais comunidades acharam avançado o período de início, tendo em vista o ano letivo normal ao qual estão acostumados. Insistir, seria chegar ao final com uma grande evasão.

O povo TIKUNA recebe maior assistência no setor ESCOLARIZADO, através do MEB, uma vez que o MOBRAL não realiza suas atividades com eles.

O TIKUNA gosta de estudar e é muito inteligente; o problema "bilinguismo" é um fator sério pois, dificulta um pouco a assimilação - principalmente dos Monitores. Quando a situação passa para MONTADOR X ALUNO a assimilação é bem melhor; eles transmitem os conhecimentos e ensinamentos nos dois idiomas, o que facilita o aprendizado do PORTUGUÊS.

TUGUES e a aquisição de novos conhecimentos.

Realizamos, dentro do treinamento, aulas práticas onde cada Monitor teve oportunidade de dar aula da mesma forma como fazem nas comunidades.

O interesse foi geral, as dúvidas esclarecidas e as dificuldades expostas sem constrangimentos.

Hoje, o povo TIKUNA está feliz. Seu desejo realizado. Por sinal, até uma escolhinha com duas salas foi construída por eles próprios para melhor se acomodarem e receberem os ensinamentos.

O fato do Monitor ser também TIKUNA tem ajudado bastante porque ele conhece muito seu povo, sua cultura, tradições, etc.

Nós, equipe MEB/DEB/SP011vença, sentimos-nos felizes por ajudar aos mais carentes.

Eis aqui, a relação de nossos Monitores e suas respectivas comunidades:

#### VENDAVAL

- Reinaldo Otaviano do Carmo
  - Hilda Otaviano (ouvinte)
- #### CAMPO ALEGRE
- Quintino Emílio Marques
  - Duquito Emílio Marques
- #### SÃO DOMINGOS
- Francisco Otaviano do Carmo
  - Fidélis Antônio José
  - Henoc J. Julião (ouvinte)

### FEIRA DO PRODUTOR RURAL EM FONTE BOA

No dia 28 de setembro de 1979, foi iniciada a Feira do Produtor Rural de Fonte Boa.

Assessorada pelo MEB e EMATER, em integração com outras entidades locais como: Prefeitura. A feira foi realizada pela sua importância para os produtores e consumidores. Os produtores sentiram essa necessidade; pois faziam seus produtos e não tinham a quem vender ou se vendiam, era para alguns regatões por um preço menos justo. Então através de assessoria do MEB com a EMATER, surgiu esta atividade. A Feira está localizada na Praça Angelo Tiago Cardoso e está sendo realizada semanalmente, da seguinte maneira: todas às 4a. feiras das 4:00 hs às 10:00 hs da manhã.

nhã, e aos sábados.

Todos os participantes chamam que a feira está tendo sucesso, principalmente pela organização e apoio dado aos produtos rurais.

A equipe do MEB, juntamente com a EMATER, porque são órgãos que trabalham com nosso povo ribeirinho, dão incentivo aos produtores, conscientizando, para maior dedicação no cultivo. As comunidades que mais se destacam são: Ponta da Ilha, Rodagem, Remanso, Tupé etc, por serem comunidades vizinhas da sede. Eles vendem os seguintes: Tomate, Pimentão, milho, banana, abóbora, farinha d'água, farinha seca, melancia, macaxeira, peixes, feijão. Em geral, mantêm a cidade com gêneros alimentícios.

## FONTE BOA

### MARCEIRO

Em conjunto com o MEB, PREFEITURA, PAROQUIA E MOBRAL, nasceu o curso de MARCEIRO, na própria sede. Onde está caminhando muito bem. Foi iniciada no dia 02 de abril do corrente ano, com término em dezembro. Perfazendo um número de 20 alunos. Funcionando nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira de 7.30 às 11.30 hs. e a tarde de 13.30 às 17.30 hs. Está funcionando normal. Todos os alunos estão animados. Fazem cadeiras, mesas, armários, cama etc.

Até agora funciona somente com ferramentas manuais, mas com previsão para o próximo ano ter algumas máquinas.

Este curso tem como objetivo adquirir mais conhecimentos sobre marcenaria e também uma formação profissional.

Na parte financeira está a Prefeitura e MOBRAL, na parte de assistência temos o MEB, PAROQUIA e UNIDADE EDUCACIONAL.

### EDUCAÇÃO PARA O LAR

A Escola de Educação para o Lar, tem como finalidade, levar aos comunitários a te

rem noções do que seja Educação no Lar; e alcançarem a aprendizagem, as vezes profissional, como por exemplo: Costureira, Cozinheira, Bordadeira etc..

Esta escola vem se repetindo todos os anos, com maior número de participantes (própria para as mães e crianças). Este ano a mesma está com um número de 41 participantes. Funciona todas as segundas-feiras, quarta-feiras e sexta-feira; de manhã e à tarde, no salão Paroquial, na própria sede do município.

Então essa atividade, está tendo muita vantagem, mesmo pelo apoio dado as mães e crianças. As mesmas sentem-se a vontade quando estão na escola; onde elas trocam suas experiências, idéias, conversam sobre os trabalhos, artísticas e aprendem a costurar, bordar e desenhar. Isso tem ajudado muito as mesmas, porque tanto aprendem, como também ensinam alguma outra espécie de artesanato. Depois colocam em exposição e vendem roupas, lençóis, camizinhas etc. E com esse dinheiro mantêm a escola com compras de materiais.

Esta escola está em convênio com MEB, PREFEITURA, PARÓQUIA. Na parte de assistência técnica está o MEB e a PARÓQUIA, na parte financeira está a PREFEITURA, que paga 4 monitores.

### O CAMINHAR NA SUPERVISÃO

Nossa supervisão se deu na seguinte maneira: Supervisão Direta e Supervisão Indireta.

Na supervisão direta, são as viagens que fazemos mensalmente nos 3 setores: Solimões de Baixo, Auati-Paraná e Solimões de Cima e Jutaf. Durante a supervisão, dividimos tarefas. Chegando no escritório, fazemos uma avaliação da Equipe e montamos o Relatório. Então com essa avaliação tomamos todos os pontos falhos e na próxima, procuramos seguir os mais positivos. Estamos seguindo o novo método de supervisão.

Supervisionando, vimos que algumas comunidades estão se desenvolvendo muito bem; procurando a viverem mais em fraternidade, e formarem realmente uma comunidade onde todos possam viver mais livremente, estão arrumando as casas, limpando roças, outros limpam o campo de Futebol, em fim caminham para um progresso bem marcante em suas comunidades: como por exemplo as comunidades: São José, Acapuri de Baixo, Ponta da Ilha, Barreira do Tupê, Cajaraf, Rodagem, Mamoriá, São Miguel e Bugari. As outras comunidades também estão caminhando lentamente.

Na comunidade de São José, temos um clube de mães que estão desempenhando normal seus trabalhos, fazem toda espécie de artesanato, plantam roça etc. Na comunidade de Ponta da Ilha, o Clube de Jovens estão desenvolvendo normal seus trabalhos e seus encontros de juventude. Na comunidade de São Miguel estavam ensaiando o desfile para o dia 7 de setembro. Em Acapuri de Baixo, organizaram o festejo bem marcante em Honra a São Pedro. Vimos também que todas as comunidades trabalhadas pelo MEB, estão de regular para bom.

Na supervisão indireta, são inúmeras as cartas que chegam no escritório, onde falamos de suas comunidades, seus trabalhos, sem planos etc. E isso enriquece muito, porque pegamos as cartas e colocamos na PORONGA, onde outras comunidades também ficam conhecendo as atividades existentes. Também são várias visitas dos comunitários no escritório local. Pois com eles conversamos, encaminhamos alguns para tratar seus assuntos como por exemplo: hospital, Forum, Ema ter etc.. Já se percebe o crescimento das comunidades. Pois algumas já planejam atividades intercomunitárias. Neste intercâmbio, uma visita a outra, juntos celebram o culto, há trocas de experiências, recreações etc. As comunidades que mais se destacam são as seguintes: Ponta da Ilha, com Barreira do Tupê,

Ponta da Ilha com Rodagem, Cajaraf com Ponta da Ilha, São Miguel com São Raimundo. São Raimundo fica no Auati-Paraná e dista de São Miguel umas três horas de canoa, é uma comunidade nova; porém querem algo de melhor em sua comunidade. Também São Miguel e Urutuba, e Urutubinha; Urutubinha é outra comunidade nova que se mostra querendo realmente seguir todos os passos das outras comunidades, promovem festas, jogos, recreações, etc.

### SUPERVISÃO INDIRETA

São José, 24 de agosto de 1981.

Prezados amigos do MEB, aqui vai nossas atividades do clube de mães. Dia 2 deste, vimos um bate papo, onde planejamos para o plantio de feijão; todos acharam muito bom o nosso plano. Este feijão tem 280 metros de comprimento, por 80 metros de largura. Estamos preocupadas porque foi plantado em praia muito baixa, mas nós confiamos no nosso Senhor Jesus Cristo, que vamos colher tudo. Este feijão é do clube de mães e a renda do mesmo, será para a compra de materiais para o Clube.

No dia 22 deste mês tivemos também outra reunião, onde marcamos o dia para fazer o roçado do clube, no mesmo dia fizemos a limpeza em frente a capela e o clube de mães.

Aqui vai os nossos sinceros agradecimentos pela atenção e as nossas cordiais saudações. Sem mais para o momento. O clube de mães de São José. Nadir C. Brasil- Presidente.

### ENTRONIZAÇÃO DA BÍBLIA NO ESCRITÓRIO LOCAL DO MEB

Mes de setembro, é um mês dedicado todo especial a Bíblia. Nossa cidade está fazendo a entronização da mesma em vários órgãos e Entidades.

Dia 17 de setembro, às 8:00hs da manhã, foi em nosso escritório, com a participação dos alunos da 5ª. C, uma missionária e a Equipe local do MEB; onde ouvimos a palavra de Deus (reflexão do dia), cantos e um joral.

**EXALTAÇÃO A FONTE BOA**

(Música - A triste partida - Gonzaga e Gonzaguinha)

Eu vou descrever sobre minha cidade  
Viver em Fonte Boa, é viver a amizade, meu Deus, meu Deus. No comércio, ou na escola um ar atraente  
Na beira o barranco vê o sol poente.

Na minha cidade o Rio é um amor  
As plantas, a chuva aquele sabor. meu Deus, meu Deus.  
As ruas tranquilas, o barranco a cair,  
As águas beijando e o sol a cobrir.

O Rio Solimões que também vem beijar  
A noite, as estrelas e aquele luar. meu Deus, meu Deus.

Na Igreja os fiéis todos rezam com fé,  
No fundo uma beleza o Igarapé  
Que Deus abençoe, toda nossa gente

Do triste destino e dos maldizentes. Meu Deus, meu Deus.  
Que todos caminhem, com fraternidade  
Sejamos um exemplo para humanidade.

Temos também o campo, o gado e as garcinhas  
Na praia as gaivotas e as andorinhas. Meu Deus, meu Deus.

As matas tão lindas, um manto azulado.  
O céu enfeitado de um manto azulado.

O pobre caboclo no remo suado  
Trabalha de dia, de noite está cansado. meu Deus, meu Deus.

Faz um grande esforço pra ganhar o pão,  
No fim é explorado por um mal patrão.

**Tefé**

O Departamento de Tefé conta atualmente com uma equipe de seis elementos e vem trabalhando em 31 comunidades do município de Tefé. Todo o nosso trabalho vem sendo desenvolvido na zona rural, ba-

seado na realidade e interesse dos comunitários. Este progresso é lento mesmo assim observamos algumas mudanças na comunidade.

**NA AREA DE SUPLENCIA.**

Aplicamos os treinamentos de Supleativo Dinâmico e Alfabetização Funcional, com o objetivo de alfabetizar e atualizar os conhecimentos dos nossos alunos que por motivos particulares deixaram de estudar, e tendo uma oportunidade agora, estão voltando a escola. Antigamente o maior problema na área de escolarização era uma casa própria o funcionamento da escola. Com o incentivo do MEB, e a ajuda da Prelazia de Tefé, também por parte dos comunitários, este problema já se encontra quase que solucionado. Encontramos 25 casas comunitárias na comunidade, que servem para a escola e também para reuniões, treinamentos celebrações de cultos e etc..

A escola de Alfabetização para o MEB vai além de escrever e ler. Quanto ao Supleativo Dinâmico de 1º grau a fase A e B, atualiza os conhecimentos e da oportunidade de para que os alunos venham se integrar na comunidade.

A escola para a comunidade é muito importante por que ajuda a comunidade a se desenvolver e contribuir para uma maior organização.

Vários alunos do Supleativo Dinâmico, estão assumindo funções importantes na comunidade, como por exemplo: A função de atendente rural, caatequista, professor, outros vem estudar na cidade para completar e aprofundar seus conhecimentos, com a preocupação de futuramente colaborar com a sua comunidade.

**NA AREA DE SUPRIMENTO:**

Vários treinamentos foram realizados com o objetivo de capacitar as nossas lideranças, os nossos agricultores, os nossos comunitários. Durante a supervisão, os supervisores procuram reforçar e acompanhar o desenvolvimento, avaliar o resultado dos treinamentos, através destes treinamentos podemos resal-

tar que várias lideranças estão realmente assumindo o seu papel, procurando ajudar não só sua comunidade, como também as demais localidades vizinhas, realizando reuniões e fazendo visitas.

**NA AREA DE GRUPALIZAÇÃO:**

Em todas as comunidades encontramos grupos organizados, grupo comunitário, clube de mães, clube de jovens, clube esportivo, conselho comunitário, etc. cada um com seu objetivo e suas atividades a desenvolver em prol do desenvolvimento da comunidade.

**VII FEIRA DE ARTESANATO**

O departamento de Tefé juntamente com as comunidades rurais, realizaram a VII FEIRA DE ARTESANATO, que contou com a participação dos CLUBES DE MÃES das comunidades organizadas no interior.

A FEIRA foi realizada no período dos festejos de Santa Teresa de 10 a 12 de outubro de 1981. Houve uma grande quantidade de material confeccionado pelos clubes de mães, esta feira tornou-se tradicional em nossa cidade.

Os materiais fora expostos na praça Getúlio Vargas, onde os próprios artesões participaram da feira, vendendo os seus materiais.

Embora a FEIRA DA CULTURA POPULAR, tenha sido um sucesso, verificamos juntamente com os artesões das comunidades que a época que está sendo realizada não é muito boa. Possivelmente a FEIRA DE ARTESANATO no próximo ano será realizada no período das festas juninas, isto no mês de junho.

Através da FEIRA DE ARTESANATO, estamos tentando juntamente com os artesões organizar um clube de artesões, com um único objetivo de melhorar a produção e valorizar o próprio artesanato, conservar esta riqueza que existe em nosso município. Nosso artesanato deve ser preservado.

20. CAMPEONATO INTERCOMUNITÁRIO: Atualmente estamos realizando o segundo campeonato intercomunitário que conta com a participação dos clubes esportivos das comunidades onde

atuamos. Estamos na segunda fase do referido campeonato, a partida final será na sede do Município.

A parte recreativa das comunidades são mínimas, sendo como maior destaque: jogos de futebol, festas, etc. O lazer contribui muito para o relacionamento e animação da comunidade. Em algumas comunidades encontramos nos CEBs vários jogos que servem como diversão para os comunitários: jogos de baralho, dominó, ping-pong, furos e dama.

O campeonato está sendo uma atividade bem participada pelos comunitários. Todas as equipes visitantes são bem recebidas nas localidades, pois o referido campeonato vem sendo um ponto de encontro dos comunitários.

**SUPERVISÃO**

É realizada uma vez por mês no interior, onde procura-se assessorar os grupos organizados, e estimular outros em fase de formação.

Geralmente as viagens são realizadas por dois supervisores e um motorista. Também há viagens de supervisões onde são realizadas em duas equipes.

Os supervisores no escritório planejam a sua supervisão, e procuram dar continuidade nas supervisões anteriores. Em termos de experiência no departamento de Tefê, durante a viagem um supervisor avalia o trabalho do outro ou seja a sua atuação na comunidade. Com essa nova técnica de trabalho, melhorou muito os trabalhos a própria atuação do supervisor, em procurar corrigir suas falhas e partir para um trabalho mais consciente.

Durante os treinamentos realizados nas bases, os supervisores fizeram uma pequena avaliação das atividades desenvolvidas nas comunidades.

Realizamos uma viagem para verificarmos, o desenvolvimento das comunidades, e também para avaliar o nosso próprio trabalho nas bases.

Nas 31 comunidades onde o Departamento de Tefê atua, apenas 6 comunidades não tem ca-

sa comunitária, mesmo assim já está previsto para o próximo ano essas comunidades construir as casas comunitárias.

- Avaliamos também a atuação do AGENTE RURAL.

Quando a atuação dos agentes rurais, vem sendo muito boa, pois além de servir a sua comunidade, auxilia também as localidades vizinhas. Os Agentes de saúde este ano passaram a receber uma pequena gratificação da Secretaria de Saúde Cr\$ 4.000,00. Contamos com oito postos de Saúde, inclusive um foi construído de alvenaria (Ingá) onde não tem posto de saúde, a casa comunitária é utilizada pela comunidade, onde guarda os medicamentos e faz consultas.

**NOTÍCIAS PARA O MEB HOJE**

Treinamento de liderança comunitária na comunidade de MANIXI (polo). Para este treinamento participaram líderes de Paranã de Tefê, Costa de Tefê, Iaranjal, Méria, Marajá, Vila Alencar, Tarará de Cima, Tarará do Meio, e Manixi.

Neste treinamento foram escolhidos animadores, esses tiveram uma boa atuação em sua função.

1. O Francisco Maciel da Silva, apelidado por DÓ ou BUDECO da comunidade de Paranã de Tefê, esse por ser muito divertido, ocupou também o cargo de cronometrista durante o treinamento.

- ESTÓRIA DO MUTUM, Certo dia BUDECO (Francisco) estava pescando e percebeu que estava saindo algumas espumas do fundo do lago, ele muito esperto pensava que fosse um peixe, flexou com toda força, quando suspendeu a flexa percebeu que o animal vinha se batendo como se tivesse asas. Ao sair fora d'água era um MUTUM. Ele então falou esse MUTUM estava ciscando lá no Fundo do lago.

2. O Jacó Marinho, apelidado por JACÓ, é presidente da comunidade de Manixi. Este é cheio de piada, e quando esta-

va no maior do silêncio ele sempre soltava uma piada para o pessoal rir.

**- PIADA DOS PEIXES -**

No inverno não há quem consiga peixe com facilidade, pois os peixes já descobriram um aparelho chamado BISNOCCLO, e quando o pescador vai pescar e encherça um peixe, vai lentamente para perto e tenta flexar, mais é engano pois os peixes já estão de BISNOCCLO e faz logo sua defesa, isto é dá logo o jeito dele.

No final do treinamento todos os participantes entoaram este canto.

**DESPEDIDA**

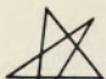
1. Adeus queridos mestres. Vocês vão nos deixar. Em nosos corações. Saudades não de ficar.
2. Os bondosos e queridos professores. Aceita a homenagem de leal gratidão. Destes colegas que gostaram. Do convívio deste Curso Social.
3. Agradecemos muito o ensinamento. Que nos destes até hoje no final. E desejamos a vocês felicidades. Que Deus lhes dê um breve fraternal.

**CARTA PASTORAL**

**DIOCESE DE BRAGANCA-PA**

"A propriedade se adquire em vista do trabalho e para servir ao trabalho. Ela não pode ser possuída para possuir, porque o único título legítimo para sua posse é que ela sirva ao trabalho, o que consequentemente, servindo ao trabalho, torne possível o objetivo do Criador que é a destinação universal dos bens e o direito ao seu uso comum."

"Estas palavras do Papa, em sua Encíclica "Laborem exercens - sobre o trabalho huma-



Uma grande estrela brilhou  
nos céus de Belém.  
Através dela,  
os humildes pastores e os Reis  
do Oriente encontraram a gruta  
com o Deus menino.  
Dois mil anos depois,  
a estrela continua brilhando  
sobre nossas cidades e  
nossos campos,  
indicando o caminho para  
os "homens de boa vontade".  
Que neste Natal, mais gente  
possa perceber a estrela e  
que o ano de 1982 seja repleto  
de alegria, de esperança e de graça.  
São esses os votos dos  
mebianos a todos os amigos  
e colaboradores



**CARTA PASTORAL**

DIOCESE DE BRAGANÇA-PA

no", publicada a 14 de setembro p.p., nos levam logo a pensar quanto estão longe do plano de Deus, com relação ao uso da terra, aqueles ricaços que adquirem imensas áreas de terra unicamente como investimento imobiliário, deixando-as depois quase que totalmente improdutivas.

E são exatamente estes grandes latifúndios improdutivos que provocam os tão numerosos e lastimáveis conflitos de terra.

Já é bem conhecida a história destes conflitos.

Aventureiros inescrupulosos, conhecidos vulgarmente como "grileiros", que se especializam em compra e venda de terras, conseguem com propinas corromper funcionários públicos; e desta forma arranjaram títulos de propriedade de vastíssimas extensões de terra onde há anos estão morando

dezenas, centenas e até milhares de famílias.

Uma vez feito o seu negócio, vendendo aquelas terras com margem fabulosa de lucros, estes grileiros desaparecem, deixando os novos "proprietários legais" perante esta tremenda alternativa: ou expulsar aquelas famílias ou, orientados por princípios cristãos, aceitar o prejuízo de ter sido enganados e renunciar total ou parcialmente àquela "propriedade".

Infelizmente são muitos os que se conformam com esta última alternativa, e daí o surgir daqueles conflitos entre os posseiros e os pistoleiros contratados por estes "proprietários legais".

Em nossa diocese temos vários destes casos, particularmente na paróquia de Santa Luzia (Rodovia Pará-Maranhão) na paróquia da Vila Mãe do Rio (Rodovia BR 010) e nas paróquias do Km Zero e de Vila Rondon.

Onde encontrar a raiz mais profunda desta situação tão subversiva e injusta?

Exclusivamente no fato de que não são aceitos os princípios cristãos elucidados pelo Papa em sua última Encíclica. Se o Governo Federal com todos os seus órgãos de reforma agrária, se o Governo Estadual, se os legisladores, se os juizes, se os advogados, se os agentes cartoriais, se a polícia aceitassem com plena convicção o princípio sagrado enunciado pelo Papa de que "A TERRA NÃO PODE SER POSSUÍDA PARA POSSUIR", isto é, que a terra não pode ser adquirida por simples especulação imobiliária, e que portanto os posseiros, ocupantes de boa fé, que há mais de ano estão trabalhando numa determinada área de terra, tirando dela o seu sustento, já tem direitos adquiridos, todos estes conflitos acabariam de uma vez para sempre.

E não digam que tudo isso é impraticável e não passa de uma poética utopia.

Graças a Deus, o Brasil é territorialmente imenso e dispõe com fartura de terras para todos." (Trecho extraído da Carta Pastoral de Dom Miguel Maria Giambelli, Bispo de Bragança-PA, páginas 3 e 4 publicada em 8/11/81)



**Campanha da Fraternidade 1982 - CNBB**

**MEB HOJE**

**Presidente do MEB:**  
Dom José Freire Falcão  
**Secretária Geral:**  
Irmã Anne Marie Speyer  
**Redação:** Conselho de Coordenadores do Solimões  
**Datilografia:**  
Jurema de Oliveira  
**Diagramação:**  
Dâmaso S. Ribeiro  
**Gravação e Impressão:** Soares

O MEB HOJE de Dezembro estará sob a responsabilidade do Conselho de Coordenadores do Centro-Oeste, formado pelos Departamentos de Campo Grande e Curitiba.